

CARTA DO VII ENCONTRO DA JUVENTUDE XUKURU-KARIRI

“OS MORTOS RESSUSCITARÃO OS VIVOS”

O lema do nosso encontro foi uma inspiração de nosso pajé Antônio Celestino, que ao se referir aos achados arqueológicos das Igaçabas (urnas funerárias tradicionais do nosso povo), usou essa expressão como sinal da resistência Xukuru-Kariri em defesa de nosso Território Sagrado, como elemento de comprovação da ocupação tradicional.

Durante os dias 27 a 30 de setembro, estivemos reunidos na aldeia Mata da Cafurna, símbolo de nossa resistência e consciência ecológica, onde refletimos com a participação dos povos: Kalankó; Geripankó; Koiupanká; Kariri-Xocó; Karapotó Terra-Nova; Wassú-Cocal; Xukuru do Ororubá; Pankararu Opará; Xocó e parentes em contexto urbano, e com as Instituições parceiras e aliadas: FUNAI; MPI; MPT; IBGE; UFAL; CESMAC; CIMI; CPT; APOINME; Diocese de Palmeira dos Índios; Diretoria Municipal de Minorias; Secretaria Municipal de Cultura; Escola Estadual Humberto Mendes; Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante; Escola Estadual Padre Francisco Correia (Santana do Ipanema) e o Coletivo de Amigos e Amigas apoiadores do Povo Xukuru-Kariri, sobre os grandes desafios que há décadas os Xukuru-Kariri e os demais povos indígenas têm vivido: as lutas realizadas, os embates enfrentados, as alegrias partilhadas e as vitórias conquistadas.

É sabido por todos/as que pertencemos originalmente a essas terras. Não somos invasores, ao contrário, invadiram, tomaram e nos expulsaram de nosso território. Estamos organizados em dez aldeias, mas nossa identidade coletiva Xukuru-Kariri é uma só. Temos defendido a recuperação do território Xukuru-Kariri, objeto de antigas incompreensões e reafirmando que a terra para nós é vida, e, como toda vida, precisa de cuidado, afeto, proteção. Não há ser que sobreviva numa terra doente, degradada, maltratada, destruída. Por décadas, aprendemos com os ancestrais, que a defesa de nossas terras, essa casa comum, é um direito sagrado.

Nós, povo Xukuru-Kariri, nos reconhecemos como parte da Mãe Terra. Grande parte da sociedade não indígena compreende que os povos indígenas são guardiões das matas, florestas, recursos hídricos. Se em Palmeira dos Índios centenas de famílias utilizam água potável, deve-se à preservação da barragem da Mata da Cafurna. Sabemos que boa parte do alimento saudável consumido nas mesas das famílias palmeirenses, vêm da consciência agroecológica dos agricultores indígenas, da agricultura familiar.

Os Xukuru Kariri nunca buscaram conflitos, somos originalmente pessoas da benevolência, do acolhimento, do tratar bem a todos/as. Queremos continuar convivendo com a sociedade palmeirense e região, como nossos ancestrais nos ensinaram: buscando harmonia, defendendo a vida, construindo diálogos, sem abdicar dos direitos à justiça. Não acreditamos nem propagamos ódios, violências, intolerâncias, preconceitos, pois essas atitudes matam a seiva da vida entre as pessoas.

Vivemos em nossas aldeias, trabalhando na terra, educando nossos filhos/as, protegendo os mais velhos, cuidando do meio ambiente. Temos algumas dificuldades, mas dificilmente somos problemas para quaisquer pessoas não indígenas. Apoiamos o valor da amizade social, de uma era onde a consciência planetária esteja firmada no campo da solidariedade, compaixão, liberdade e respeito profundo às diferenças culturais.

Somos a favor da cultura da não violência, da cooperação e da fraternidade, como dimensões de uma nova visão de pessoa e mundo. Acreditamos na dimensão inestimável do diálogo verdadeiro como uma maneira de superar conflitos e no bem-viver, como expressão de nosso compromisso com a defesa da vida.

Durante o período de maior dificuldade sanitária (pandemia do Covid-19), nós Xukuru-Kariri distribuímos, gratuitamente, centenas de quilos de alimentos para as pessoas mais necessitadas de Palmeira dos Índios, o que continuamos a fazer atualmente. Isso porque defendemos “que a unidade seja superior ao conflito; que somente o amor poderá superar o egoísmo”.

Partindo dessa perspectiva, compreendemos que a amizade social implica não só a aproximação entre grupos sociais distantes, mas também a busca de um “renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis”, conforme prega o Papa Francisco. Faz parte de nosso sonho ancestral, ajudar a reconstruir a dignidade, tantas vezes esquecida ou ignorada, de irmãos/ãs nossos/as à margem da nação brasileira.

Nós, lideranças e jovens Xukuru-Kariri, juntamente com nossos amigos/as e aliados/as, durante esses dias do VII Encontro de Jovens, e ao longo dos muitos anos já passados, afirmamos a necessidade de combater o que nos divide e construir um sentimento de pertença com a Mãe Terra, porque temos provado saber fazer o bem-conviver geral. Grande parte dos problemas que as aldeias Xukuru-Kariri enfrentam ainda hoje recai justamente pela falta de demarcação dos territórios, causando sofrimentos que já deveriam ter sido superados.

Coletivamente repudiamos a ideia do marco temporal, discutido no senado federal; rejeitamos quaisquer formas de violência contra os povos indígenas, quilombolas e trabalhadores/as rurais; não abraçamos políticas que visem a destruição ambiental, envenenem solos, poluam as águas, arruinem as matas, leve a extinção de plantas e animais nativos; apoiamos a saúde indígena na sua especificidade; queremos uma educação escolar que se articule com os projetos de vida dos povos indígenas do Brasil; nos solidarizamos com as lutas dos trabalhadores/as rurais sem-terra; dos moradores de rua, desempregados, famintos, e esmagados pelo modelo econômico atual.

A demarcação das terras Xukuru-Kariri representa um novo alvorecer social, político, cultural e econômico para Palmeira dos Índios e região. Não queremos deixar como herança para nossos filhos/as, netos/as uma terra arrasada, jovens sem perspectivas,

famílias sem trabalho, pessoas em sofrimentos. A terra é nossa preciosa casa comum, a mãe benevolente de todas as vidas. Os povos indígenas têm feito sua parte: lutam contra as muitas formas de poluição, urbanas e rurais; acreditam na capacidade das energias renováveis, e defendem a qualidade de vida dos mais pobres. O povo Xukuru-Kariri compreende ser suficientemente possível criar uma unidade nacional, fortalecer o cuidado com a mãe terra e amadurecer os laços fraternais entre as culturas. Por isso, queremos nossa terra livre e demarcada.

Temos aprendido com nossos ancestrais a arte de viver, por eles fomos ressuscitados para a vida e conscientizados para as lutas que travamos. Por esse motivo, ao concluirmos nosso encontro, sairemos em caminhada juntamente com os/as parentes, companheiros e companheiras de vários segmentos sociais, participando da 10ª Romaria das Águas e da Terra e assumindo a pauta de luta pelo reconhecimento do rio Opará (São Francisco), como sujeito de direito.

Palmeira dos Índios, Aldeia Mata da Cafurna, coração ecológico do povo
Xukuru-Kariri, 30 de setembro de 2023